

229

Problemas Nazistas na Carta

Perseguição à noite

(De "INFANTRY JOURNAL", Fevereiro de 1943)

Trad. do Cap. LUIZ ALBERTO DA CUNHA

Nota do tradutor: Na leitura e tradução dos artigos de titulo geral acima, tem-nos sido valiosa a leitura do livro O EXERCITO ALEMÃO do maj. Von Zeska, na magnifica tradução do ten. cel. Leony de Oliveira Machado. Achamos, por isso, conveniente esclarecer algo, quanto a composição da Infantaria Alemã, para uma melhor compreensão do que se vae lêr. Assim, o regimento de infantaria alemão é constituído de estado maior, pelotão de transmissões, pelotão de esclarecedores montados, pelotão de sapadores, tres batalhões, uma companhia de canhões de infantaria, uma companhia de canhões anti-carro e uma coluna ligeira de munições. A companhia de fuzileiros conta com uma seção de comando, uma seção de fuzileiros anti-carro, tres pelotões de fuzileiros e trens diversos. E' interessante notar que o grupo de combate é armado de metralhadora leve e conta com uma seção de morteiros leves (50 mm). Os canhões do regimento são leves (75 mm) e pesados (155 mm, tipo obus — "howitzer").

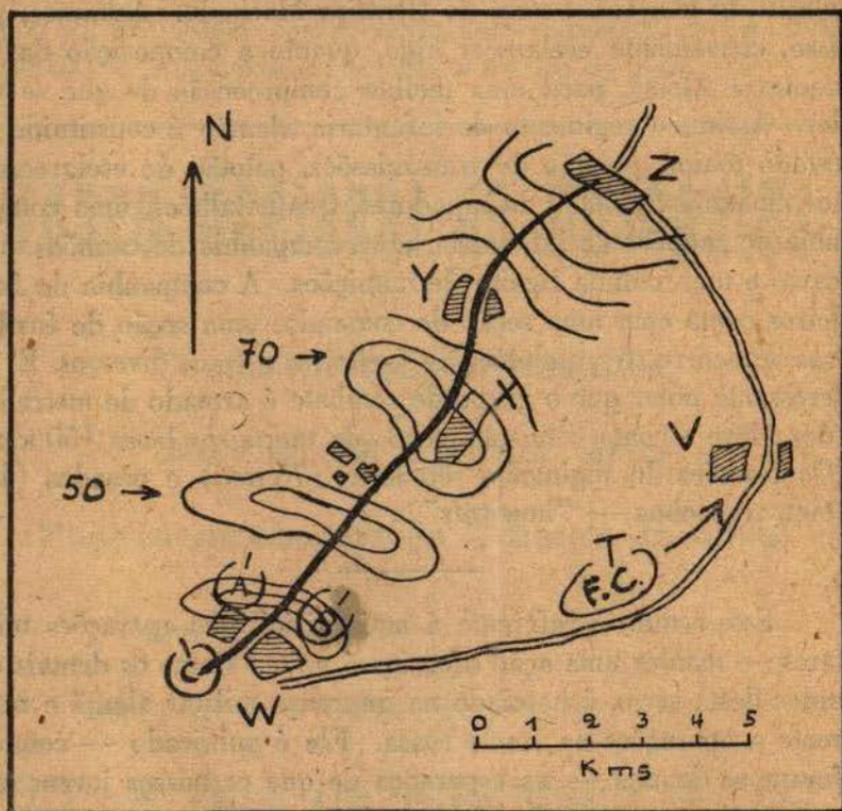
Este estudo é referente á mais difficil das operações militares — manter uma ação ofensiva á noite. Como os demais estudos desta serie, é baseado na imprensa militar alemã e referente a operações na frente russa. Ele é publicado — como o foram os demais — na esperança de que os nossos jovens ofi-

NOTA — Deixou de sair no número anterior por falta de papel.

ciais tomem conhecimento com a tática elementar do nosso inimigo.

TROPA — Trata-se do 1 Btl. de um regimento blindado alemão. Normalmente, estas unidades são completamente motorizadas, no caso, porém, ela está a pé.

Como o Batalhão de Infantaria alemão normal, este é constituído de 3 Cias. Fzs., 1 Cia. Mtrs. à 3 Pels. Mtrs. pesadas calibre 30 e 1 Pel. Morteiros cal. 81. Antes do início da operação o Btl. foi reforçado com um pel. de canhões anti-carro (3 peças de 37) e um pelotão de canhões pesados de infantaria (2 peças 150), do Regimento. Recebeu, ainda, como veremos, nos últimos momentos, 3 carros de combate, de um dos regimentos blindados.



Croquis 1

SITUAÇÃO GERAL — Estamos no fim da tarde de 27 de outubro. Nos últimos três dias o Btl. tem combatido quasi constantemente. Temperatura poucos graus acima de zero. Estradas e terrenos marginais lamacentos. Pouca visibilidade. O inimigo fazendo uma parada em cada poucos kilometros, está se retirando para E. O 1 Btl. acabou de entrar a viva força na aldeia *V* (croquis: todas as localidades do croquis são pequenas aldeias) e está se estabelecendo defensivamente na elevação ao N dela. A Cia. *A* está á esquerda da estrada, a *B*, á direita, estando a Cia. *C* na reserva, em repouso. A tropa está molhada, fria, ha muitas horas sem uma ração quente e muito proxima da exaustão. Ocasionalmente caem granadas de morteiros em suas posições. Eles podem ouvir o barulho dos motores inimigos, sobre a estrada, na direção NE. Acaba de chegar uma informação adicionando, displicentemente, ao pobre conjunto de informações sobre o inimigo: a Luftwaffe (a aviação) observou "concentração de veículos, inclusive carros de combate, em aldeia *Z*".

ORDEM DO REGIMENTO — Ás 17.30 horas, quando a tropa estava ocupada em cavar seus abrigos e localizar suas posições, o comandante do Regimento, cel. K, apresenta-se no P. C. do Btl., no angulo N de *W*. Avistando o cmt. do Btl., major M, foi diréto ao assunto: "o inimigo está se retirando pela estrada, na direção de *Z*. Não temos detalhes. Nossa formação de combate *T* está perseguindo outro destacamento inimigo, pela estrada para *V*, tambem na direção *Z*. No momento olha seu relógio, que marca 18 horas) avalio que a formação alcançou *V*. Seu Btl., reforçado, a partir deste momento, por tres carros leves, iniciará a perseguição imediatamente. O snr. avançará ao longo da linha geral desta estrada (aponta, no croquis, a estrada de *W* para *Z*) e ocupará *Z*. Seus tres carros estarão aguardando, dentro de meia hora, na saída N desta aldeia. Eu estarei lá.

SITUAÇÃO PARTICULAR E DESENVOLVIMENTO — A missão do maj. M (ocupar *Z*) é clara como cristal. Nada ha, porém, de claro, sobre sua imediata situação. Seu conhecimento

do que ha á frente é assáz precario. Ele não sabe, por exemplo, se o inimigo abandonou a elevação 50. Sua carta (uma carta de 1:100.000, capturada) mostra-lhe que, para a frente, ha acidentes taes como as elevações 50 e 70, as aldeias X e Y e naturalmente, seu objetivo, Z. O maj. M sabe — por dura experiencia propria — quanta supreza e trabalho pôde surgir de uma simples aldeia russa. Ha um aspéto do terreno, entretanto, a favor dele: a estrada. E' uma bôa estrada, comquanto muito lamacenta. Ela fornece um eixo concreto no qual amarrar sua progressão noturna.

Com estas e outras considerações na mente (principalmente o estado de sua tropa) o maj. se encaminha para a elevação ao N da aldeia, onde chega ás 19.15 hs. Ele havia já (uma hora passada) dado ordens preparatorias aos seus cmts. de Cia. Em consequencia, a Cia. C está reunida na estrada, logo atrás da aldeia e as Cias. A e B desenvolvidas em colunas cerradas de esquadras, ao longo de ambos os lados da estrada. Estas duas Cias. têm, cada uma, enviado destacamentos de segurança no valor de uma esquadra, cerca de 200 m á frente. Esta tropa e os cmts. de Cias. e elementos á disposição são reunidos para encontrar o maj., na elevação.

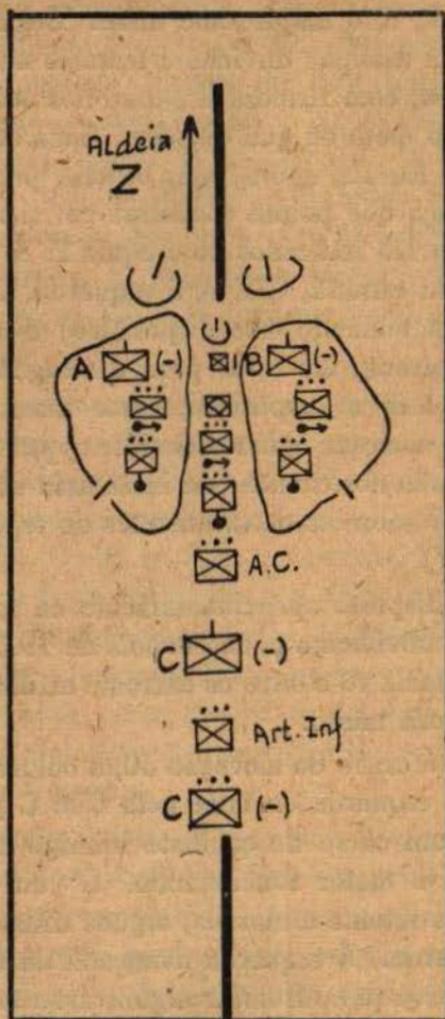
Neste meio tempo é noite. Uma chuva ligeira e fria começa a cair. A despeito do desconforto fisico, os soldados se deitam no chão e adormecem em seguida. Aqueles ocasionaes tiros de morteiro do inimigo estão ainda caindo sobre a região e a tropa pôde ouvir até o barulho longinquo da atividade do inimigo, ao longo da estrada, á frente. Os tres carros acabam de chegar, pesadamente. Seus cmts., porém, não demonstram muita disposição para prosseguirem. Eles dão informações ao major e, ao mesmo tempo, despejam argumentos sobre ele — que eles e seus homens têm estado em movimento por 16 horas, que na França e na Polonia não é assim (este pensamento não expresso), que não gostam do som das cousas para a frente, que, de qualquer modo, não podem agir no escuro e que gostariam de adiar a ação até a proxima manhã. Os sargentos dos carros estão, realmente, traduzindo o sentimento da maioria dos outros

mentos do Btl., e, o major sabe disso. Ele sente que a sua maior tarefa será dissipar duvidas e temores na imaginação de seus subordinados, com firmeza e animo nos seus proprios atos e decisões (unico meio de que dispõe). Suas ordens devem reter confiança. Ele dá, agora, suas ordens, pondo nelas o maximo de confiança que pode encontrar em si mesmo. Os elementos da ordem são indicados no croquis 2. A progressão será feita ao longo da estrada, Cia. A á esquerda, Cia. B á direita (eles estão agora tomando este dispositivo) e o cmdo. do Btl. á Cia. C na estrada, um tanto para a retaguarda. As armas pesadas e elementos á disposição, como mostra o croquis 2. O V., leitor, póde começar agora a decidir o que tem o major em mente: para missão dos canhões de infantaria em caso de ação? para os carros? sobre os destacamentos de segurança, á frente das Cias. A e B?)

O Btl., já disposto aproximadamente na formação para o avanço, inicia o movimento pouco depois de 19.30 horas. Como estafada infantaria vê e ouve os carros e artilharia atrás de si, a moral melhora muito.

Abordando a crista da elevação 50, a coluna faz alto (sinal luminoso?). A esquerda enviada pela Cia. C para explorar a crista encontra um carro de combate inimigo abandonado, porém, ainda com o motor funcionando. E' um bom começo. Quando a coluna retoma a marcha, alguns tiros de fuzil vêm de cima, pela esquerda. A esquerda avançada da Cia. A solta um projétil iluminativo para alumiar alguns arbustos de aspecto suspeito, ao longe do caminho. Então, o maj. M, que vê o clarão do projétil, ouve uma rajada de metralhadora, atirando de algum lugar, á frente. Um momento depois, começam a explodir granadas de mão. A coluna prossegue. Ao amanhecer, alguém relata que aquele pequeno incidente fora um encontro com uma peça de campanha do inimigo — um encontro bem sucedido, naturalmente.

O maj. M, na testa da coluna que marcha pela estrada, ergue o olhar através a escuridão e vislumbra o grupo de construções de fazenda á esquerda da estrada, entre as elevações



50 e 70. Ele envia um mensageiro para avisar ao cap. da Cia C que passe ao largo das edificações. Não é ocasião propícia para uma luta dentro do pátio de uma fazenda.

Poucas centenas de metros adiante, o major sinaliza (pis-tola sinalisadora?) um alto e uma conferência de cmts. de sub-unidades. É uma conferência curta, durante a qual a situação do momento é discutida. Neste meio tempo, as Cias. paradas estão sendo reajustadas e postas em ordem. Na conferência, m

estrada, varios cmts. subalternos estão imaginando uma idéia que, então, atiram ao major: que pensa sobre dar á tropa — que está realmente pronta para cair sobre seus proprios passos — uma simples hora de repouso?

O maj. M, porém, conhece seu “Truppenführung” (principios de comando de tropa). Ele sabe que “cansaço não é motivo para afrouxar o vigor de uma perseguição”, que “o comando é justificado em pedir o impossivel”, em uma situação como esta e que “cada um deve dar até o ultimo alento de seu esforço”. E, assim, cansados, molhados e famintos como estão, a tropa de combate do 1 Btl. toma suas armas e começa a tropegar para a frente. outra vez.

Quasi imediatamente a isso, a Cia. B começa a receber um fôgo inconstante de fuzil. O fôgo é disperso e fraco, não suficiente para justificar uma parada. E' a ocasião para o major, não obstante, enviar palavras de animação e exhortação aos seus cmts. de sub-unidades, para que as conservem em bôa ordem. De outro modo, como saber onde e em que condições estão eles?

Ha uma serie de incidentes durante a noite. Um tiro aqui, um projctil iluminativo ali. Uma vez, uma centena de metros ou mais, abaixo da estrada, o céu resplandeceu com um clarão e houve um tremendo estrondo. A esquerda avançada da Cia. B envia para traz uma informação, dizendo que o inimigo fizera soar um vagão carregado de munições, embora molhado.

Agóra, a aldeia X aparece ao longe, atravez a escuridão, à direita da estrada. Os elementos avançados da Cia. B vêm em formas confusas movendo-se sobre o fundo do céu, perto da aldeia, uns duzentos metros á frente. Esta pequena situação — a aldeia sombria, as figuras difusas, e tudo mais — pode parecer muito simples para V., leitor, e, por isso mesmo, por diversão, propômos a questão:

Pede-se: decisão ao cmt. da Cia. B (vivamos agóra a situação e, afigure-se, por um momento ou dois, o que faria V., como cmt. desta Cia., nessa noite escura e nessa estrada enlameada).

SOLUÇÃO — No caso real em estudo, o major entrou no cenário com a Cia. B aproximando-se da aldeia. Parecendo

temer alguma audacia prejudicial do cmt. da Cia. B, ele lhe ordenou que conservasse sua Cia. unida e passasse ao largo da aldeia, conservando a direita da estrada. Ele disse ao cmt. da Cia. B: "Si ha russos naquela aldeia, deixe-os lá. O resto do Regimento cairá sobre eles, amanhã". O cmt. da Cia. fez como foi ordenado e ultrapassou a aldeia sem novidade.

DESENVOLVIMENTO ANTERIOR — Até aqui, muito bem. A aldeia foi ultrapassada com sucesso. A aldeia Y está, porém, logo adiante, com mais probabilidade de incidente. Quando as Cias. A e B se aproximam desta aldeia, são, com efeito, recebidas por fogo vivo de fuzis e metralhadoras, si bem que não ajustados. O fogo parece vir das edificações ao longo do lado S. da aldeia. Decisão dos cabos cmts. das esquadras avançadas ?

A decisão comum dos cabos (é-nos dito) é retribuir o fogo e retribuir de uma tal maneira a dar ao inimigo uma idéa exagerada do valor da tropa atacante. Isto de acordo com a doutrina normal alemã. Os homens das esquadras atiram o mais rapidamente que podem e do maior numero de posições que lhes é possível. Com uma tal situação em perspectiva, as esquadras haviam sido armadas exclusivamente com armas automaticas: pistolas automaticas, fuzis metralhadoras e metralhadoras leves.

A tendencia, porém, de exagerar o valor de uma força encontrada á noite, não é uma característica puramente russa. Atráz, nos diversos escalões do Btl., ouve-se o desenvolver da ação e concluem que esbarraram com a verdadeira linha de resistencia do inimigo. Ninguem — excéto talvez um pequeno numero de veteranos experimentados — poderia estimar o valor do inimigo em menos de uma companhia (assim explicam os alemães endurecidos na guerra o velho axioma que "o fogo inimigo, á noite, parece sempre mais perigoso do que realmente é").

Nesta situação, com as esquadras avançadas tomadas sob fogo do inimigo, o Btl. faz alto, outra vez. Os cmts. dos carros

e das unidades de armas pesadas correm ao P. C. do major. Lá se encontra também o cmt. da Cia. C.

Nesta situação, com as esquadras avançadas tomadas sob fogo do inimigo, o Btl. fal alto, outra vez. Os cmts. dos carros e das unidades de armas pesadas correm ao P. C. do major. Lá se encontra também o cmt. da Cia. C.

PEDE-SE: DECISÃO DO MAJ. M.

O maj. M decide por uma tentativa de resolver o incidente apenas pelo fogo. Há ordens neste sentido. Poucos minutos depois as armas dos carros atiram na direção geral da aldeia. O Pel. Mtrs., progredindo logo atrás dos carros, toma posição e colabora no fogo. O mesmo fazem os canhões de infantaria e as armas anti-carro. Um volume considerável de fogo, sem alvo particular, mas impressionante, cae na aldeia (e, talvez, parte nas esquadras avançadas das Cias. A e B...).

Com o bulhento fogo em curso, as Cias. A e B efetuam uma boa manobra. Passando bem, pela direita e esquerda da aldeia, elas ganham e barram eficientemente sua saída pela estrada para o N. Isso conduz, eventualmente, a uma armadilha, por isso que, debaixo de pesado fogo, agravado pela pressão das esquadras avançadas, o inimigo decide, finalmente, evacuar a aldeia. Nesta operação, ele encontra as Cias. A e B barrando sua fuga. Verificou-se, assim, que havia cerca de 30 inimigos com duas metralhadoras, ao invés de quase uma companhia (mais de 150 homens), estimativa de quase todos, no Btl.

Ao N. de Y o major sinala novamente um alto para reorganização e nova orientação da tropa. Ahi, então, os cmts. de unidades verificam que a ação passada — cerca de hora e meia — produziu maravilhas no espírito da tropa. A moral se elevou consideravelmente.

Acima, agora, para adiante está Z, objetivo do Btl. A julgar pelo rumor, ha um movimento considerável de transportes inimigos naquele caminho. Entrementes, projetis iluminativos ou sinais luminosos explodem no ar, á direita. A questão: onde está a formação de combate T?

O 1 Btl. reinicia a progressão descendo o declive ao N de Y. As Cias. A e B estão agora em formação relativamente cerrada, amarradas á estrada. Estão justamente começando a galgar a subida para Z quando explóde um projétil iluminativo e veem, apinhados em sua frente, pela estrada, a coluna motorizada inimiga, que vinha fazendo todo aquele barulho.

Esta historia — tomada de memorias da frente russa — tem o fim feliz de todas de ações alemães naquela frente, por eles contadas. Conta ela que os cmts. das Cias. A e B, vendo bem á sua frente a massa de veiculos inimigos, puzera-se a ber-rar: "Para a frente ! Para a frente ! A eles !", ou cousas taes. "Com granadas de mão, pistolas, e mesmo ferramenta de sapa, a ação se encapelou para a frente.

Atravez a luta renhida e o embate féróz, toda a ordem foi esquecida nas Cias. . . . Todos os chefes, desde os cabos, comandavam qualquer homem e qualquer arma que lhe aparecia cêrca.

"... E assim foi até a vitoria final .

Isto tudo aconteceu na subida para a aldeia Z. Enquanto isto, ha uma comoção na aldeia. Que pensa o leitor lá haver acontecido ? V. nunca poderia imaginar o que vamos dizer: a formação de combate T havia chegado. Ha aperto de mão, uma troca de admiração mutua e uma dormida geral. São 3 horas. O Btl. cumpriu sua missão.

O artigo Organização de Terreno para a A.A.Aé., Tradução do Cap. **Propicio Machado Alves**, será publicado no próximo número.
